

CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS

(Período de 20 JULHO a 24 de JULHO)

4º Encontro: ALEGRIA DE ENCONTRAR O REINO.

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas - SE POSSÍVEL, REDE E ALGUMAS BIJOTERIAS QUE REPRESENTA TESOUROS.

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família: Na vida eterna acontece a união do homem com Deus, o louvor perfeito e a perfeita saciedade dos nossos desejos, pois cada bem-aventurado ainda possuirá mais do que esperava e pensava. Nesta vida, ninguém pode saciar os seus desejos; nunca nada criado poderá saciar os desejos do homem. Só Deus sacia, e fá-lo infinitamente. É por isso que só podemos repousar em Deus, como disse Santo Agostinho: «Fizeste-nos para Ti, Senhor, e o nosso coração anda inquieto até que repouse em Ti». Sejam bem-vindos todos para este encontro e repousemos em Deus nossa única alegria.

Todos: Que Jesus, Aquele que ofereceu toda a sua vida pelo Reino, nos introduza na sua própria experiência e nos dê o Seu Espírito para que nos inspire as melhores escolhas.

Demo-nos com grande alegria, uns aos outros, a paz de Cristo. (Cumprimentam-se segundo o costume)

Animador: Recorrendo à linguagem das parábolas, Jesus recomenda aos seus seguidores que façam do Reino de Deus a sua prioridade fundamental. Todos os outros valores e interesses devem passar para segundo plano, face a este “tesouro” supremo que é o Reino.

Leitor 1: Somos convidados a refletir nas nossas prioridades, nos valores sobre os quais fundamentamos a nossa existência. Nosso encontro de hoje sugere, especialmente, que o cristão deve construir a sua vida sobre os valores propostos por Jesus.

Leitor 2: Concluiremos, neste próximo domingo, a leitura do capítulo dedicado às “parábolas do Reino” (cf. Mt 13). Nele, recorrendo a imagens e comparações simples, sugestivas e questionantes (“parábolas”), Jesus apresenta este mundo novo de liberdade e de vida nova que Ele veio propor aos homens e ao qual Ele chamava Reino de Deus.

Leitor 3: A questão principal abordada na primeira parte do evangelho a ser meditado é a da descoberta do valor e da importância do Reino. Quer a parábola do tesouro escondido, quer a parábola da pérola preciosa sugerem que o Reino proposto por Jesus, esse mundo de paz, de amor, de fraternidade, de serviço, de reconciliação que Jesus veio anunciar e oferecer é um “tesouro” precioso, que os seguidores de Jesus devem abraçar, antes de qualquer outro valor ou proposta.

Todos: Os cristãos são, antes de mais, aqueles que encontraram algo de único, de fundamental, de decisivo: o Reino.

Animador: Quando alguém encontra um “tesouro” como esse, deve elegê-lo como a riqueza mais preciosa, o fim último da própria existência, o valor fundamental pelo qual se renuncia a todo o resto e pelo qual se está disposto a pagar qualquer preço.

Todos: O cristão é confrontado, a par e passo, com muitos valores e opções; mas deve aperceber-se de que o Reino é o valor mais importante.

Animador: Mateus está a sugerir a esses cristãos a quem o seu Evangelho se destina, adormecidos numa fé morna, inconsequente, pouco exigente, que é preciso redescobrir e optar decisivamente por esse valor mais alto, que deve dar sentido às suas vidas – o Reino. Vamos traçar sobre nós a cruz de Jesus e pedir assim que nos sacralize:

Todos: Em nome do pai/ Em nome do filho/ Em nome do Espírito Santo/ Estamos aqui

Para louvar e agradecer/ Bendizer e adorar/ Estamos aqui, Senhor, / A teu dispor.

Para louvar e agradecer/ Bendizer e adorar/ Te aclamar/ Deus trino de amor.

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: O nosso texto deste próximo domingo apresenta-nos três parábolas que são exclusivas de Mateus, nenhuma delas aparece nos outros três evangelhos considerados canônicos. No entanto, as três aparecem num texto não canônico – o Evangelho de Tomé – embora aí apresentem notáveis variantes em relação à versão mateana: a parábola do tesouro, a parábola da pérola e a parábola da rede e dos peixes.

Todos: Mateus sente que é preciso renovar o compromisso cristão e chamar a atenção dos cristãos para o Reino, para as suas exigências e para os seus valores.

Leitor 1: O entusiasmo inicial deu lugar à monotonia, à falta de empenho, a uma vivência “morna”, pouco exigente e pouco comprometida.

Leitor 2: No horizonte próximo das comunidades cristãs, perfilam-se tempos difíceis de perseguição e de hostilidade e os cristãos parecem pouco preparados para enfrentar as dificuldades.

Leitor 3: O nosso texto inicia-se com a fórmula “O Reino dos céus é como”. Na verdade, seria mais fiel ao texto original o uso da expressão “O Reino dos céus é semelhante”.

Animador: As duas primeiras parábolas de hoje são mais uma motivação para a acolhida do Reino do que uma mera descrição comparada deste.

Todos: O encontro com o Reino e seus valores exige decisão e tomada de posição radicais e inadiáveis.

**Cantemos: Buscai primeiro o Reino de Deus/ E a sua justiça
E tudo mais vos será acrescentado/ Aleluia! Aleluia!**

**Não só de pão o homem viverá,/ Mas de toda palavra
Que procede da boca de Deus/ Aleluia! Aleluia!**

**Se vos perseguem por causa de mim/ Não esqueçais o porquê
Não é o servo maior que o Senhor/ Aleluia! Aleluia!**

**Leitor 1: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo Mateus
(13,44-52) (Tomar na Bíblia).**

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto? (Não é momento de interpretação do texto e constatar)

- 1- Jesus diz que o Reino vale muito. Vale tudo o que se tem.
- 2- É como um tesouro escondido pelo qual vale sacrificar tudo. Ou como um comerciante que encontra uma pérola fina, preciosa. Da mesma forma, vende tudo o que tem e compra esta pérola.
- 3- O maior tesouro, a pérola preciosa é participar do Reino, ou seja, da família de Jesus, como os discípulos.
- 4- O cristão está permanentemente mergulhado num ambiente em que a força e o poder aparecem como o grande ideal; mas ele não pode deixar que o poder seja o seu objetivo fundamental, porque o Reino é um valor inafiançável.

Animador: Mateus apresenta o Reino na imagem de uma rede que, lançada ao mar, apanha diversos tipos de peixes (vers. 47-50). Na versão apresentada por Mateus, a parábola apresenta um ensinamento semelhante ao da parábola do trigo e do joio (sobre a qual meditamos no domingo passado): o Reino não é um condomínio fechado, onde só há gente escolhida e santa, mas é uma realidade onde o mal e o bem crescem simultaneamente.

Leitor 1: Deus não tem pressa de condenar e destruir. Ele não quer a morte do pecador; por isso, dá ao homem o tempo necessário e suficiente para amadurecer as suas opções e para fazer as suas escolhas

Leitor 2: É uma renúncia ao transitório e que não merece ser supervalorizado. Uma renúncia por preferir o melhor.

Leitor 3: O Reino é como a rede que apanha todo tipo de peixes. Depois, os pescadores separam os bons dos maus.

Todos: O homem, então, dá tudo pelo tudo.

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

- 1- O Reino como algo precioso, pelo qual vale a pena fazer renúncias.
- 2- O que é realçado no texto é a decisão tomada ao encontrar algo que pode mudar o sentido da vida.

3- As duas parábolas mostram com muita clareza que o Reino não é conquistado por imposição, mas por decisões livres e conscientes.

4- O importante não é a forma como foi encontrado, mas a decisão tomada para inserir-se nele ou possuí-lo, conforme a linguagem das parábolas

Animador: O que conta é viver uma vida pautada pelos valores do Reino: justiça, amor, solidariedade, acolhimento, sinceridade, alegria e coragem para lutar contra tudo o que impede a vida plena.

Leitor 1: Nessa da rede, os peixes bons e ruins têm uma mesma origem, não são frutos da ação de dois personagens diferentes.

Leitor 2: Desde a comunidade apostólica, havia na Igreja a tendência equivocada de querer ser uma comunidade de santos, justos ou eleitos, ou seja, uma comunidade separada e isolada. Essa tendência era e é um entrave para a concretização do Reino.

Todos: Com essa da rede, Ele vai além: pede inclusão, aceitação e abertura constante, pois a rede envolve, junta, mistura tudo.

Leitor 3: É um desafio para a comunidade e uma advertência a qualquer tendência separatista e segregadora. Não existe comunidade de pessoas perfeitas. Uma vez recolhida a rede, exige-se a prudência e o discernimento para a comunidade tirar de si os sinais de morte.

Todos: O que deve ser jogado fora não são necessariamente os peixes, ou seja, não são as pessoas.

Animador: A comunidade deve acolher a todos; à medida que a convivência vai fluindo, tudo o que não tem vida deve ser trabalhado e descartado, mas não as pessoas em si.

Leitor 1: Na comunidade cristã não pode ter juízes, mas apenas pessoas que, entre si, se ajudando mutuamente, contribuem para que os sinais de vida se sobreponham aos sinais de morte.

Todos: Isso se dá à medida que vão sendo tomadas decisões livres e conscientes pelo Reino e seus valores.

Canta-se: Se ouvires a voz do vento/ Chamando sem cessar

Se ouvires a voz do tempo/ Mandando esperar

[Refrão]

A decisão é tua/ A decisão é tu_u_a

Se ouvires a voz do vento/ Chamando sem cessar

Se ouvires a voz do mundo/ Querendo te enganar

[Refrão]

A decisão é tua/ A decisão é tu__u_a

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida. Após cada prece, responde-se:

R:Nós Te pedimos: dá aos teus fiéis a coragem de procurar em toda a parte o tesouro da tua presença escondida.

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: Para Mateus, não há qualquer dúvida: ser cristão é ter como prioridade, como objetivo mais importante, como valor fundamental, o Reino. O cristão vive no meio do mundo e é todos os dias desafiado pelos esquemas e valores do mundo; mas não pode deixar que a procura dos bens seja o objetivo número um da sua vida, pois o Reino é partilha.

Todos:O reino dos céus está escondido dentro do nosso coração!

Leitor 1: Jesus compara o reino dos céus a um tesouro e a uma pérola de grande valor que foi encontrada por alguém. Em ambos os casos a pessoa que os encontra se alegra e vende tudo o que tem para poder adquirir aquele tesouro.

Leitor 2: O vender tudo significa trocar a mentalidade velha por uma veste nova, restaurada de esperança.

Todos: Quando nós descobrimos que dentro de nós há a riqueza do reino de Deus, do amor do céu, aos poucos nós vamos tirando tudo aquilo que estava em nós e que nos amarravam a vida e vamos, aos poucos, nos apossando da riqueza que gera VIDA.

Animador: O reino dos céus é ainda comparado com uma rede lançada ao mar e que apanha peixes de todos os tipos. Os peixes bons são recolhidos pelos pescadores e os que não prestam são jogados fora. Assim acontece também com o discípulo do reino dos céus, dentro de si há coisas novas e coisas velhas que não têm serventia.

Todos: Todas as graças, todos os bens, todos os dons, todas as bênçãos de Deus estão acumulados e escondidos dentro de nós até o dia em que nós mesmos os descobrimos.

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus apropriada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos.

Comprometer-se na Palavra: Assumir compromissos concretos

(Quando feito em grupo ou em família)

- 1- O que é que comanda a minha vida?
- 2- Quais são os valores pelos quais eu sou capaz de deixar tudo?
- 3- Que significado têm as propostas de Jesus na minha escala de valores?

Animador: A decisão pelo Reino, uma vez tomada, não admite meias tintas, tibiezas, hesitações, jogos duplos.

Leitor 1: Escolher o Reino não é agradar a Deus e ao diabo, pactuar com realidades que mutuamente se excluem; mas é optar radicalmente por Deus e pelos valores do Evangelho.

Todos A minha opção pelo Reino é uma opção radical, sincera, que não pactua com desvios, com compromissos a “meio gás”, com hipocrisias e incoerências?

Leitor 2: A ação do reino dos céus acontece dentro do nosso coração na medida em que nós experimentamos o poder do Espírito Santo e nos entregamos a Ele para uma radical transformação.

Todos: A mentalidade do céu vai aos pouco nos impregnando.

Silêncio, questionar-se tomando Propósitos diante da Palavra:

Animador: No final, Jesus faz uma pergunta simples, mas profunda, aos discípulos: *“Compreendestes tudo isso?” (v. 51)*. Jesus apresentou o Reino dos céus em sete parábolas; como o número sete tem a ver com perfeição e totalidade, é como se Jesus dissesse que já não tinha mais o que dizer sobre o Reino, tinha dito tudo.

Todos: O que importa de agora em diante é viver e reconhecer os sinais desse Reino.

(Livre para partilha)

Animador: A resposta dos discípulos é positiva, mas a história e o próprio Evangelho de Mateus mostram que na verdade ainda não tinham compreendido tudo, uma vez que compreender no sentido bíblico vai além de uma apreensão de conteúdo ou informações, mas implica numa adesão à uma proposta, nesse caso, o Reino dos céus.

Leitor 1: A própria trajetória da comunidade dos discípulos, desde os doze primeiros, é uma demonstração da rede jogada ao mar e recolhida com sinais de vida e morte, bem e mal, amor e ódio.

Animador: Por que tesouro estamos dispostos a sacrificar tudo? *“Um coração que escute e saiba discernir o essencial do acessório!”* A oração de Salomão poderia inspirar a nossa oração ao longo da semana...

Todos: Dai-nos um coração que saiba te escutar, Senhor!

Animador: Um tesouro, no contexto da época, era um vaso de argila cheio de moedas valiosas e joias que os proprietários enterravam em suas propriedades quando percebiam perigo de guerras, invasões ou saques. Quando um proprietário de terras tinha que fugir às pressas por causa de uma invasão, enterrava seu tesouro, imaginando um dia voltar.

Leitor 2: Dificilmente retomava a posse da terra; essa passava para outros proprietários que não sabiam do tesouro escondido. Geralmente, esses tesouros eram encontrados muito tempo depois de enterrados, por pessoas que não sabiam da sua existência; daí a ideia de surpresa subentendida no texto, seguida da mencionada alegria.

Todos: Por sinal, uma palavra chave no Evangelho de hoje é, exatamente, alegria, como uma característica essencial de quem encontrou o Reino e a ele aderiu plenamente.

Terminemos a Lectio Divina com a oração do Pai Nosso, conscientes de querermos viver a mensagem do Reino de Deus e fazermos a Sua vontade.

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.**
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.**
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.**
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.**

